

P 4272**Associação do grau de força muscular com a função pulmonar e com a capacidade funcional de pacientes adolescentes e adultos com fibrose cística**

Mariluce Anderle, Gabrielle Costa Borba, Marjane da Silveira Cardoso, Gabriela Motter, Bruna Luciano Farias, Josani Silva Flores, Bruna Ziegler, Sergio Saldanha Menna Barreto, Paulo de Tarso Roth Dalcin, Paula Maria Eidt Rovedder
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

A fibrose cística é a doença hereditária mais comum na população branca. Os pacientes frequentemente apresentam progressiva limitação ao exercício físico e nas suas atividades de vida diária. Objetivo: Avaliar a associação do grau de força muscular com a função pulmonar e com a capacidade funcional de adolescentes e adultos com FC. Métodos: Estudo transversal e prospectivo, com pacientes atendidos pelo Programa para Adultos com FC do HCPA, com idade ≥ 16 anos e estabilidade clínica. As avaliações do estudo incluíam: teste de força muscular (1RM), teste de caminhada de seis minutos e espirometria. Resultados: Foram incluídos 41 pacientes, 27(65,9%) do sexo feminino, média de idade de $24,73 \pm 7,57$ anos e média do VEF1 de $57,95 \pm 25,15$ em % do previsto. O grau de força muscular em MMSS apresentou correlação moderada com a CVF em litros(l) e o VEF1 I ($r=0,53$ e $p \leq 0,0001$; $r=0,51$ e $p=0,001$) e correlação moderada e inversa com a FC em repouso ($r=-0,32$ e $p=0,040$). A força muscular em MMII demonstrou correlação moderada com a CVF I e em % do previsto ($r=0,50$ e $p=0,001$; $r=0,37$ e $p=0,016$), com o VEF1 I e em % do previsto ($r=0,53$, $r=$ e $p=0,001$; $r=0,49$ e $p=0,001$), com a SpO2 inicial e final do TC6M ($r=0,44$ e $p=0,004$; $r=0,42$ e $p=0,005$), com a distância percorrida no TC6M ($r=0,39$ e $p=0,011$) e moderada e inversa com o delta da SpO2 e com a sensação de dispneia no final do TC6M ($r=-0,35$ e $p=0,022$; $r=-0,31$ e $p=0,048$). Na análise de regressão linear, a força muscular em MMSS associou-se significativamente com a CFV I e o VEF1 I e em % do previsto, com a SpO2 em repouso, com a SpO2, a sensação de dispneia e a FC no final do TC6M ($p < 0,05$) e com a distância percorrida no TC6M ($p < 0,05$). Conclusões: Este estudo mostrou que o grau de força muscular em MMSS dos pacientes apresentou associação com todas as variáveis de função pulmonar, bem como com a capacidade funcional dos pacientes. Sendo assim, a avaliação da força muscular assume um papel importante na condição física de pacientes com FC. Projeto aprovado pelo CEP HCPA. Palavras-chaves: Fibrose cística, força muscular, função pulmonar.